

MOREIRA: EMPRÉSTIMO SOB SUSPEITA.

Deputado pode estar ligado ao caso do suicídio do executivo do Banco Bozano Simonsen

O delegado Carlos Alberto Câmara de Oliveira, que está apurando o suicídio do principal executivo do Banco Bozano Simonsen, Fernando Paulo de Lima Guerreiro, disse ontem que qualquer investigação sobre empréstimos autorizados pelo executivo beneficiando membros da máfia do Orçamento, como o deputado quercista Manoel Moreira (PMDB-SP), vai depender de autorização do Banco Central e da Justiça. Segundo o delegado, à polícia do Rio de Janeiro só cabe apurar as circunstâncias do suicídio de Guerreiro, praticado no dia 26 de novembro e descoberto no dia 27, no hotel Excelsior, em Copacabana, zona Sul da cidade. Uma auditoria do Bozano descobriu que Guerreiro emprestou US\$ 41 milhões para o empresário Yssuyuki Nakano,

de Campinas, e que o empresário foi avalista de um empréstimo de US\$ 100 mil para Manoel Moreira.

Segundo um membro da CPI do Orçamento, o empréstimo de US\$ 100 mil do Banco Bozano Simonsen com o qual Moreira justificou, em seu depoimento à CPI no dia 20 de novembro, o crescimento do seu patrimônio pode ter sido usado para lavar dinheiro da corrupção. Mesmo com esse empréstimo, a Subcomissão de Patrimônio da CPI vai apresentar relatório demonstrando que os ganhos e o patrimônio de Moreira são incompatíveis. Segundo esse parlamentar, os dois empréstimos liberados pelo executivo morto precisariam ser investigados a pedido da Justiça. "A CPI não tem mais prazo e seria uma loucura examinar a documentação do Banco Bozano Simonsen se o sig-

Arquivo/AE



Manoel Moreira: ganhos e patrimônio incompatíveis.

lo da instituição fosse quebrado".

Marinalva Alves, ex-mulher de Moreira, afirmou ontem que Nakano mantinha negócios com o parlamentar. Segundo ela, quan-

do ainda estava casada com Moreira, o empresário ia à sua residência com frequência. "Eles costumavam jogar tênis em casa." Marinalva, no entanto, não soube

dizer que tipo de negócios Moreira tinha com Nakano. "Nunca dei muita atenção a Nakano". Ontem, o cunhado de Guerreiro, Júlio Bezerra Filho, disse que o executivo não deu qualquer informação sobre as operações financeiras que fazia. "Ele era amigo do Nakano, para fazer esse tipo de negócio tinha que ser amigo".

O advogado de Nakano, Antônio José Araújo Machado, nega qualquer ligação entre seu cliente e Moreira. "Eles se conheciam, mas não posso afirmar que tinham negócios". Machado também não soube explicar a origem do cheque de US\$ 100 mil depositado na conta de Moreira e avalizado por Nakano. "Os dois são homens de negócios, mas meu cliente não precisa do deputado Moreira porque nunca fez obras para o governo".